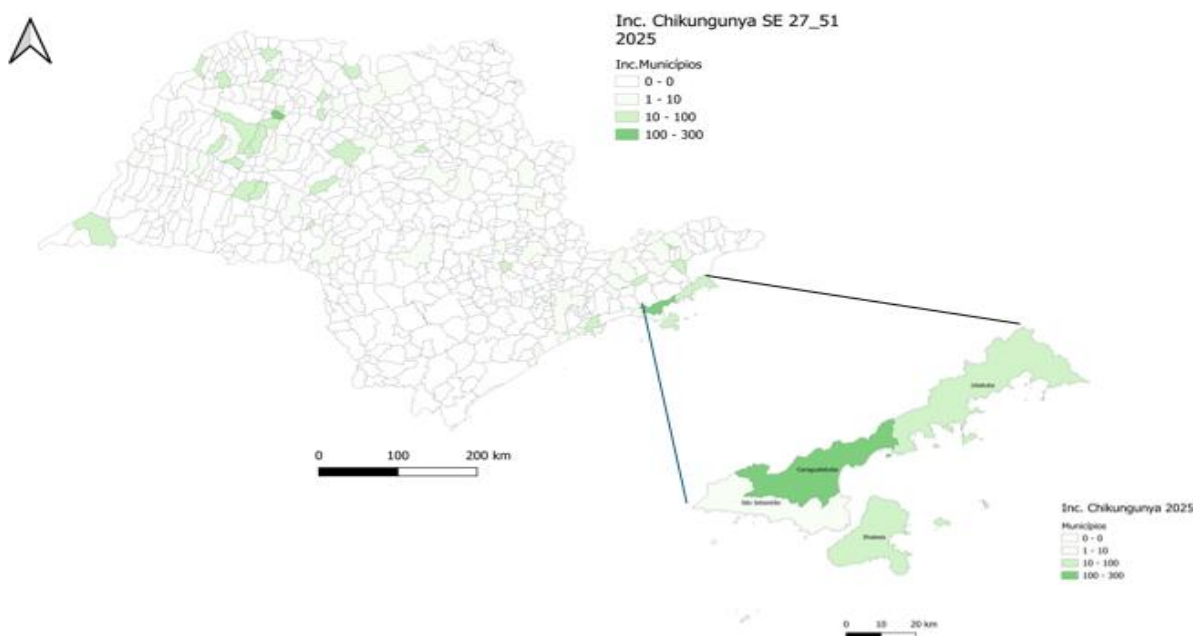


## Alerta Nº 03/2025 – AUMENTO DE CASOS DE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA – LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO<sup>1</sup>

A Divisão de Dengue, Chikungunya e Zika, em conjunto com a Diretoria do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) "Prof. Alexandre Vranjac", divulga o presente alerta sobre o **cenário epidemiológico da chikungunya no município de Caraguatatuba** - Litoral Norte do Estado de São Paulo (ESP), em virtude do aumento significativo de casos no 2º semestre de 2025.

Este alerta tem como objetivo orientar gestores e profissionais de saúde para o fortalecimento das ações de vigilância, prevenção e controle, a fim de minimizar os impactos da Chikungunya, que continua a representar importante desafio à saúde pública, além de reforçar a importância da mobilização intersetorial, do acompanhamento constante dos indicadores epidemiológicos e da participação ativa da comunidade na eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

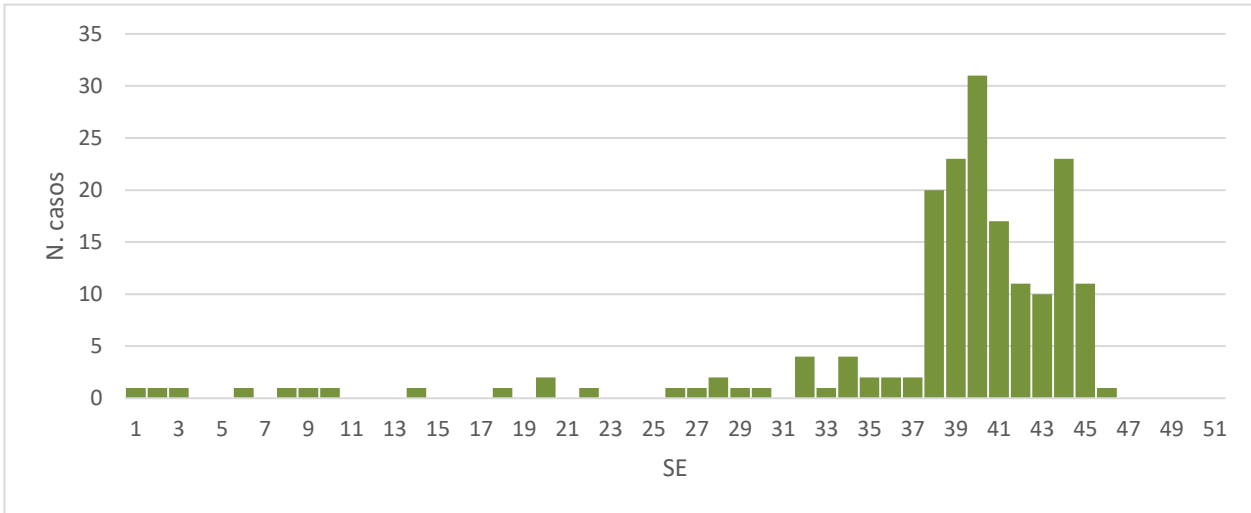
A partir da SE 38 de 2025, observa-se que o aumento do número de casos de chikungunya concentrado na região do Litoral Norte do Estado de São Paulo (ESP), responsável por 48% das confirmações no período (159 casos). Essa região atingiu coeficiente de incidência (CI) de 46,17 casos por 100 mil habitantes. Destaca-se o município de Caraguatatuba como o mais afetado até o momento, com **180 casos confirmados** e coeficiente de incidência de 108,99 casos por 100 mil habitantes.



**Figura 1** – Distribuição de casos confirmados e incidência de chikungunya, ano 2025 Litoral Norte do ESP.

**Fonte:** Sinan, atualizado em 18.12.2025

A Figura 2 apresenta a distribuição dos casos confirmados de chikungunya ao longo das semanas epidemiológicas de 2025, no município de Caraguatatuba. Observa-se um aumento expressivo do número de casos a partir do segundo semestre de 2025, com intensificação mais acentuada a partir da SE 38.



**Figura 2** – Distribuição de casos confirmados de chikungunya por SE de sintomas, ano 2025, município de Caraguatatuba, ESP.

Fonte: Sinan, atualizado em 18.12.2025

Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus chikungunya (CHIKV), transmitido pelos mosquitos do gênero *Aedes* (*aegypti* e *albopictus*) quando infectados. A ocorrência da doença pode gerar impactos significativos devido à sua elevada morbidade, afetando diretamente a qualidade de vida das pessoas acometidas. Além disso, há repercussões nos serviços de saúde, que enfrentam aumento da demanda por atendimento e na economia em geral, considerando que:

- ✓ o período de transmissibilidade no ser humano é de 1 a 2 dias antes do início dos sintomas até 10 dias após;
- ✓ a maioria dos indivíduos infectados pelo CHIKV desenvolve sintomas (estudos mostrando que até 70% das infecções são sintomáticas), gerando sobrecarga os serviços de saúde;
- ✓ pode ocorrer transmissão vertical, quando a gestante está em viremia, nos dias próximos ao parto, em aproximadamente 50% dos casos. Os quadros de infecção neonatal são geralmente graves, necessitando de leitos complexidade maior (UTI);
- ✓ o comprometimento de diversos órgãos pode evoluir para formas graves e aumentar o risco de morte relacionada à infecção pelo chikungunya;
- ✓ além da fase aguda ou febril (até o 14º dia de sintomas), alguns pacientes podem evoluir com persistência das dores articulares por até três meses (fase pós aguda). Os quadros com

duração de mais de três meses são considerados crônicos, podendo persistir por anos. Muitos destes pacientes necessitam de cuidados especializados, entre os quais reumatologistas e fisioterapeutas, o que gera impacto significativo na capacidade laboral, com redução da produtividade, afastamentos frequentes no trabalho, licenças médicas prolongadas e, em alguns casos incapacidade temporária ou permanente, resultante em impacto social e econômico tanto para o trabalhador quanto para os empregadores;

- ✓ pacientes com formas graves normalmente necessitam de internação prolongada, e aproximadamente 50% dos óbitos associados às formas graves ocorrem na fase pós-aguda;
- ✓ a chikungunya pode descompensar comorbidades como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares preexistentes (hipertensão arterial, insuficiência cardíaca), doença renal crônica e doenças respiratórias crônicas (DPOC, asma).

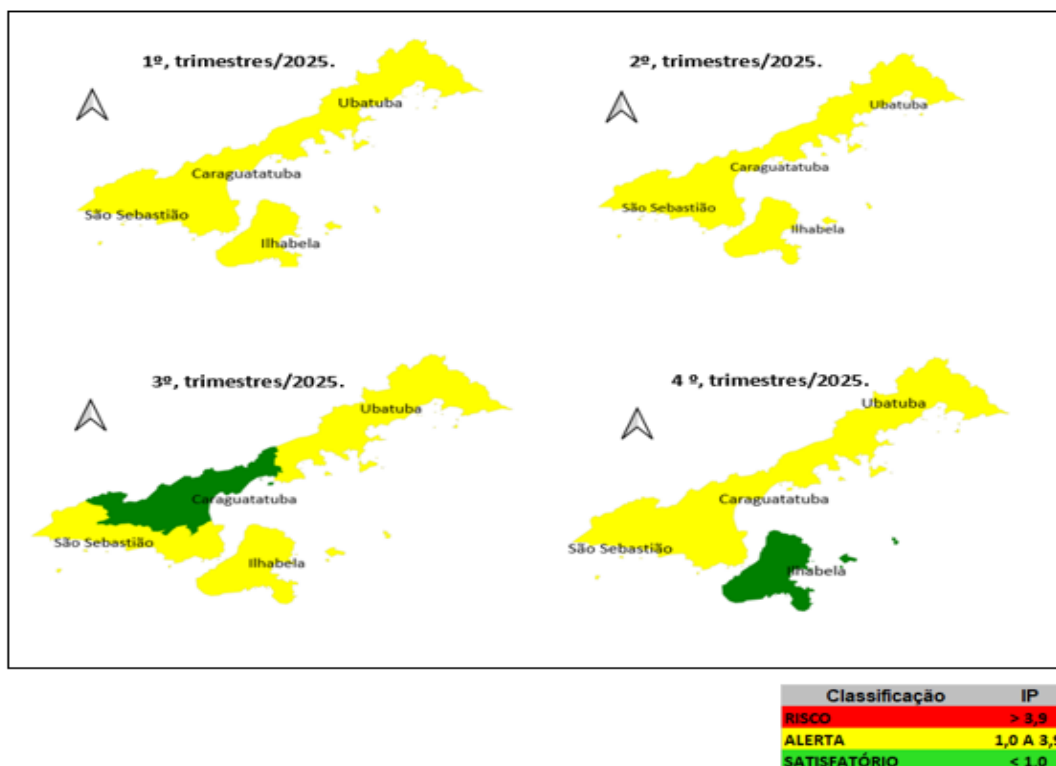
**Mais informações sobre a doença e o seu manejo clínico podem ser encontradas em:**

- Chikungunya : manejo clínico [recurso eletrônico] [Guia - Chikungunya: Manejo Clínico - 2ª edição - Revisada — Ministério da Saúde](#)
- Protocolo de Manejo Clínico de Chikungunya no Estado de São Paulo [protocolo de manejo clinico de chikungunya no estado de sao paulo.pdf](#)
- Manejo Clínico das Arboviroses Urbanas [20250331 manejo clinico arboviroses urbanas.pdf](#)

## VIGILÂNCIA VETORIAL

Os índices de transmissão da doença estão associados a plena adaptação e densidade do mosquito *Aedes aegypti* às atuais condições ambientais. As evidências sugerem que a variabilidade climática tem apresentado influência direta sobre a biologia e a ecologia de vetores e, conseqüentemente, sobre o risco de transmissão das doenças veiculadas por eles como a Chikungunya.

Os Levantamentos de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) realizados pelos municípios da abrangência do Grupo de Vigilância-GVE-CVE/CCD-SES no 1º, 2º, 3º e 4º trimestres de 2025 indicam que a maioria dos municípios mantêm no decorrer dos trimestres indicadores de alerta. Realizando uma análise detalhada no município de Caraguatatuba verificamos que nos 1º e 2º trimestres de 2025 apresentou índices em alerta, no 3º índice satisfatório e no 4º retornou à situação de alerta, Figura 3.



**Figura 3** – Classificação de Risco Entomológico – LIRAA. GVE-Caraguatatuba, 1º ao 4º Trimestres de 2025.

Fonte: SisAWeb/CCD/SES-SP/ Dados provisórios até 15.12.2025

Analisando o quadro 1, observamos que com exceção de Caraguatatuba no mês de julho, todos os municípios da região mantiveram o IIP acima de 1,0 durante todo o ano, o que sinaliza uma infestação significativa.

**Quadro 1**- Índice de Infestação Predial nos municípios do GVE-Caraguatatuba, ano 2025.

Município/Mês	Índice Infestação Predial - IIP em 2025			
	Janeiro	Maio	Julho	Outubro
<b>CARAGUATATUBA</b>	<b>3,53</b>	<b>2,13</b>	<b>0,56</b>	<b>1,74</b>
<b>ILHABELA</b>	<b>3,54</b>	<b>2,31</b>	<b>1,69</b>	<b>1,00</b>
<b>SAO SEBASTIAO</b>	<b>3,81</b>	<b>2,88</b>	<b>1,78</b>	<b>1,74</b>
<b>UBATUBA</b>	<b>2,02</b>	<b>2,88</b>	<b>2,34</b>	<b>1,81</b>

Fonte: SisAWeb/CCD/SES-SP/ Dados provisórios até 15.12.2025

Ressaltamos a importância das medidas de controle diante da ampla dispersão do vetor, especialmente em ambientes urbanos, tanto no intra quanto no peridomicílio. Nesse sentido, torna-se imperativo intensificar as ações de vigilância, com foco prioritário na eliminação de criadouros

em áreas de maior densidade populacional. Complementarmente, o controle químico estratégico, mediante o uso rigoroso de inseticidas e larvicidas, deve ser empregado para a redução da população adulta do mosquito em áreas de risco.

Essas intervenções devem ocorrer por meio de uma ação integrada, que promova a mobilização conjunta entre as equipes de saúde, demais secretarias municipais e a sociedade civil. A participação ativa da população, somada à atuação coordenada dos serviços de vigilância, assistência e controle vetorial, é o pilar essencial para a prevenção e o enfrentamento da Chikungunya no município de Caraguatatuba.

Os demais municípios próximos, especialmente do Litoral Norte, devem sensibilizar seus serviços de saúde para a possibilidade de ocorrência de casos suspeitos de Chikungunya, assim como as vigilâncias epidemiológicas e vetoriais.

Por fim, reforça-se que este cuidado deve ser rigorosamente redobrado durante o período das festividades de final de ano e férias sazonais, momento em que o aumento da circulação de pessoas e as condições climáticas favoráveis elevam o risco de propagação do vírus e a formação de novos focos de transmissão.

**Divisão de Dengue, Chikungunya e Zika**  
Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac"  
Coordenadoria de Controle de Doenças  
Secretaria de Estado da Saúde – SP  
Elaborado em: 19/12/2025